

# A MÍSTICA CRISTÃ NA CONTEMPORANEIDADE

**Aluno: Yan Piorno**

**Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer**

## **Introdução**

No período em que vivemos, o cristianismo sofre, devido à aceleração histórica e suas respectivas demandas, com a perda de espaço na sociedade. Entender o conflito da atualização da mensagem cristã e mística com a vivência pós-moderna é o nosso desafio nesta pesquisa.

A vida da Santa Tereza Benedita da Cruz, mais conhecida como Edith Stein, nos dá conteúdo satisfatório para observarmos a vivência cristã dentro deste contexto, em que a queda das referências ideológicas, a percepção ambígua e multiforme da realidade já são características inerente em boa parte da população, que se sente fragilizada, fragmentada e sem parâmetros. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação como mundo e com Deus.

Edith Stein nos faz aprender a dialogar com as diferenças, a ser ecumênicos e a, acima de tudo, testemunhar uma vida piedosa capaz de entusiasmar qualquer um no que se refere à mística.

## **Objetivos**

Desvendar esta sociedade pós-moderna e sua relação com a mística. Observar em Edith Stein sua experiência de fé e de como esta pode contribuir no diálogo ecumênico e ao contemporâneo pensamento cristão.

## **Metodologia**

Partindo do contexto histórico, buscou-se compreender o período de transição da modernidade para a pós-modernidade, mostrando que esta nova contextualização é marcada pela crise do ser humano devido suas decepções e reações acerca da razão absoluta. Todas as afirmações transformam-se em dúvidas constantes que tornam o ser humano um ser fragmentado, sem base fixa, o que gerou um esvaziamento do sentido de história universal. Posteriormente, é identificado o contexto do surgimento do termo “pós-modernidade” como sendo o contexto artístico que, tinha por características uma liberdade de formas e sem bases fixas tornando-a uma arte independente. Tais características serão utilizadas para expressar, também, o contexto em desenvolvimento.

Assim, fez-se necessário, a partir desse estudo, elencar algumas características dos seres humanos que fazem parte deste novo paradigma histórico. Serão vistos como sendo contraditórios, fragmentados e sucessíveis a constantes mudanças, valorizando mais a liberdade individual em detrimento da liberdade coletiva.

A idéia que o ser humano tem de Deus acompanha a idéia de transformação pela qual ele passa. Por isso, com o enfraquecimento da idéia de Deus enfraquece-se, também, a idéia de homem, ficando reduzido a uma imagem difusa e insignificante. A religião é vista como algo exclusivo e privado, onde são apenas acolhidas as verdades convenientes ao interesse de cada um. As religiões passam a ser vistas como um “supermercado” em que só se consome o que é atraente, prático e rápido.

Ao se desenvolver a mística neste contexto vemos o quanto esta é desvalorizada e desacreditada, sendo vista como algo distante e irreal. Faz-se necessário compreender que o

real sentido da mística envolve o ser humano como um todo, não só no seu aspecto religioso, mas também o político e social. Tal desvalorização ocorre no seu próprio desenvolvimento histórico. A mística passa a ser vista apenas no âmbito sentimental e emocional, gerando um dualismo espiritual-corporal, em que o corpo seria a “prisão da alma”.

Assim, o verdadeiro místico cristão é aquele que, em seu tempo, realiza uma profunda experiência com Cristo e a vive dentro de sua realidade e que, a partir desta, é impulsionado a mudar o quadro de injustiça social no qual está inserido. Alguém que é atuante, não passiva e condizente com qualquer espécie de opressão.

Edith Stein ou Santa Tereza Benedita da Cruz, viveu num período de um profundo embate político. Os sentimentos intensos das guerras mundiais estavam aflorados numa inesgotável tensão global. Judia, convertida ao cristianismo no contexto de perseguição ao seu povo, nos oferece material suficiente de como a vivência mística pode ser exemplo de transformação e nutrição de fé no período em que vivemos. Como carear esta existência mística com a conjuntura pós-moderna, foi e é a nossa provocação.

### **Conclusão**

Esta pesquisa nos mostra que, apesar das diversas transformações pelas quais passa, o ser humano sempre tende a buscar o sagrado, pois necessita de um apoio para que continue a sua luta diária em meio aos diversos sofrimentos que o aflige.

Vemos também que a figura do místico cristão é totalmente idealizada e não vista no seu verdadeiro aspecto: como um ser humano que, inserido em seu contexto e em total comunhão com Cristo, assume a vida deste como sua. Isso se reflete em sua própria experiência de vida, dentro de suas relações, dentro da história da qual faz parte. Logo, alguém que vive e atua, também, dentro do contexto da pós-modernidade.

Apontamos a capacidade que Edith tinha no diálogo ecumênico e inter-religioso, visto que sua origem é judaica, e de ser arquétipo cristão devido a sua ternura ao enfrentar as brutalidades de sua época. Sua luta parece ser um bom exemplo de como, em situação conflituosa, o ser humano pode desenvolver uma mística mais autêntica.

### **Referências**

- 1- VANNINI, Marco. Introdução à Mística. 1.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- 2- FABRETTI, Vittoria. Edith Stein: Uma vida por amor: Uma jovem universitária, no silêncio do Carmelo, para uma doação total. 3.ed. São Paulo: Edição Paulinas, 2004.
- 3- BORRIELO, L. Dicionário de mística. São Paulo: Loyola: Pulus, 2003. 1084 p.
- 4- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti; YUNES, Eliana. Profetas e profecias: Numa visão interdisciplinar e contemporânea. 1.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- 5- JOSAPHAT, Carlos. As Santas Doutoras: espiritualidade e emancipação da Mulher. 2.ed. São Paulo: Edição Paulinas, 2005.